



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES

CURSO DE PEDAGOGIA

**A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O TRABALHO COM MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE
DO TAQUARI/RS**

Amanda Tayná de Borba

Lajeado, novembro de 2019

Amanda Tayná de Borba

**A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O TRABALHO COM MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE
DO VALE DO TAQUARI/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Grasiela Kieling Bublitz

Lajeado, novembro de 2019

AGRADECIMENTO

Inicialmente, gostaria de agradecer em primeiro lugar a Deus, por me ensinar a ser forte em meio aos momentos de adversidade, por ter estado comigo, segurando minha mão e me encorajando a vencer, mesmo quando tudo parecia ser difícil.

Agradeço a toda a minha família e meus familiares, que de uma forma ou de outra contribuíram para esta conquista.

A minha mãe Maria Gessi de Borba, pelos seus ensinamentos, por acreditar em meu potencial e ter estado sempre presente quando precisei, não medindo esforços para que esse grande sonho se realizasse. Obrigada por ser a melhor mãe que alguém poderia ter.

Ao meu querido pai Adão Lopes de Borba, pelos conselhos, por ser esse pai amigo de todas as horas, que sempre lutou para dar o melhor para minha mãe e para mim. Obrigada por me levar de carro e me esperar quando precisei realizar as disciplinas de Estágio.

Ao meu esposo Matheus Cunha do Nascimento, pelo companheirismo, pela paciência, por me entender e me incentivar durante essa caminhada.

Gostaria de agradecer aos meus queridos professores, pelos seus ensinamentos, pela paciência e dedicação, me auxiliando em todos os momentos que eu precisei. Em especial a minha orientadora, a professora Grasiela Kieling Bublitz, que acreditou no meu potencial e me auxiliou em cada etapa deste trabalho. Agradeço a querida professora Rosiene Almeida Souza

Haetinger por ter aceitado ser minha avaliadora, pelas suas sugestões, contribuindo para o desenvolvimento do estudo.

As minhas colegas e amigas que fiz ao longo destes anos de estudo, que foram grandes presentes que a graduação me proporcionou, com as quais pude refletir e aprender muito.

Por fim, um agradecimento especial as crianças, as quais contribuíram para aguçar meu olhar sensível e questionador que resultou no presente estudo.

RESUMO

A música é uma das mais belas formas de expressão já existentes, tão logo nascemos, já entramos em contato com um variado repertório sonoro que nos convidam a interagir, demonstrar sensações e explorar o mundo que está ao nosso redor. O presente estudo trata-se de uma monografia, que foi desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia, que teve como **objetivo geral** analisar como os professores de Educação Infantil de um município da região do Vale do Taquari/RS compreendem a importância da música para o desenvolvimento da criança, a partir de sua experiência profissional. No que se refere aos **objetivos específicos**, através deste trabalho buscou-se conhecer as contribuições da música para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil, analisar o que dizem os documentos curriculares publicados pelo Ministério da Educação em relação à música e conhecer como o ensino de música vinha sendo ofertado na rede municipal de ensino do município investigado. Em relação aos **procedimentos metodológicos**, a investigação foi de abordagem qualitativa, e foi fundamentada por meio de uma revisão bibliográfica e estudo de campo. A revisão bibliográfica, foi realizada por meio de um estudo de alguns autores, tais como: Brito (2003), Gianechini (2016), Medina (2018), Rosa (2018) e Tag (2015), que abordam sobre o processo de musicalização das crianças e a importância da música para o desenvolvimento infantil e pelo estudo de alguns documentos que abordam sobre o ensino de música no currículo da Educação Infantil, tais como: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já o estudo de campo, envolveu um questionário que foi direcionado a alguns professores de Educação Infantil da rede municipal de um município da região do vale do Taquari/RS, por meio do qual buscou-se compreender a percepção docente sobre a importância da música para o desenvolvimento infantil. **Resultados:** diante do que foi investigado e de acordo com as respostas dos entrevistados, percebe-se que a música é uma ferramenta que contribui de diversas formas para o desenvolvimento geral da criança, tanto no que se refere a ampliação do vocabulário, quanto nas questões afetivas, sociais, e motoras, além de favorecer a aprendizagem e a criação.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Professor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação dos professores que atuam com a Educação Infantil que participaram da pesquisa	32
Gráfico 2 – Tempo de atuação como professor de Educação Infantil	32
Gráfico 3 – Entendimento dos professores sobre o que é música	34
Gráfico 4 – Resposta dos entrevistados a questão de número 3	36
Gráfico 5 – Respostas dos entrevistados a questão de número 4	37
Gráfico 6 – Respostas dos entrevistados a questão de número 5	39
Gráfico 7 – Respostas dos entrevistados a questão de número 6	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Respostas que mais apareceram nos questionários na segunda questão	34
Quadro 2 – Algumas justificativas que mais apareceram nos questionários na quarta questão	38
Quadro 3 – Descrição de algumas situações de aprendizagens envolvendo música que foram citadas nos questionários	39
Quadro 4 – Algumas respostas que apareceram na sexta questão do questionário referentes a sexta questão	41

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 “CIRANDA, CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR, UMA VOLTA, MEIA VOLTA, VOLTA E MEIA VAMOS DAR [...]”	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Som, música e as primeiras relações com as crianças	11
2.2 As contribuições da música para o desenvolvimento da criança	14
2.3 Um olhar sobre os documentos que abordam o trabalho com música no currículo da Educação Infantil.....	17
2.3.1 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).....	18
2.3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).....	23
2.2.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47

1 “CIRANDA, CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR, UMA VOLTA, MEIA VOLTA, VOLTA E MEIA VAMOS DAR [...]”

Música é linguagem, é sentimento, uma forma de poesia dançante. Os primeiros contatos com a voz de quem a gente ama, entoada junto à melodia de uma canção é algo que a gente nunca esquece, pois fica guardado na nossa “gaveta dos guardados” (CAMARGO, 1998). Assim, inicio o trabalho, remetendo a algo que foi significativo para mim, sobretudo em minha infância.

Começo destacando que a música sempre foi algo importante na minha história, pois esteve fortemente presente em minha infância. Recordo das músicas que escutava na igreja, das cantigas de ninar que minha mãe cantava enquanto me embalava, das brincadeiras feitas pela professora. Lembro também das minhas pequenas mãos debruçadas sobre as cordas do violão antigo de meu pai, explorando livremente os sons que eu produzia com o instrumento. Foram, de fato, momentos únicos, acompanhados por muita alegria, que guardo com muito carinho em meu coração.

Em minha pré-adolescência, isso não foi diferente, foi um tempo em que tive ainda mais contato com a música, através das aulas de violão que fazia. Nesse período da minha vida, passei pouco a pouco a conhecer os primeiros acordes, os primeiros ritmos básicos e a tocar as primeiras melodias. Assim, aprender a tocar violão para mim é ainda algo instigante a cada descoberta, é algo contagiante, é um ponto de encontro do meu mundo para viver essa forma

de arte.

Falar de música para mim é falar de alegria. Alegria esta que perpassa pelo corpo. Uma forma de expressão, que permite nos relacionarmos com o mundo que nos cerca. Trazer esse elemento para a vida das crianças na Educação Infantil é possibilitar de forma lúdica, um espaço para a exploração e experimentação, no sentido de que as crianças possam explorar objetos ou o seu próprio corpo como forma de produção sonora, e criação, a partir dessas vivências, contribuindo de forma significativa para elas.

Assim, meu interesse pelo presente tema de estudo surgiu diante de minhas observações como monitora em uma Escola de Educação Infantil, nas quais ao levar o violão para dentro da sala de aula, percebi a paixão e o encantamento das crianças pela música, pelas formas de se expressarem através do contato com ela. A partir desta experiência, comecei a enxergar a música como algo ainda mais especial, algo que não apenas fazia sentido para mim, mas para a vida daquelas crianças que passavam o dia na escola. Passei a olhar a música de forma desconfiada, com um outro olhar, um olhar mais sensível e questionador.

Compreendendo a infância como um período de explorações e descobertas, a Educação Infantil é uma importante etapa da Educação Básica, que busca oferecer a criança pequena experiências que são essenciais ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, tendo em vista a música como uma manifestação artística presente em nosso contexto histórico e cultural, a presente pesquisa buscou analisar as contribuições da música para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil a partir do olhar de alguns profissionais que atuam com essa etapa da Educação Básica.

Acredito que essa temática é de suma importância para a atuação docente em sala de aula, sobretudo em conhecer as potencialidades deste recurso, não apenas como um momento que está presente na rotina das crianças, mas como uma possibilidade de abertura ao riso, a brincadeira, ao prazer e ao gosto musical, onde sentimentos e descobertas se encontram, contribuindo para que muitas aprendizagens aconteçam.

No que se refere aos objetivos, o objetivo geral deste trabalho era investigar como os professores de Educação Infantil de um município da região do Vale do Taquari/RS compreendem a importância da música para o desenvolvimento da criança, a partir de sua

experiência profissional. Quanto aos objetivos específicos, a investigação buscou conhecer as contribuições da música para o desenvolvimento infantil, analisar o que dizem os documentos curriculares, publicados pelo Ministério da Educação, em relação à Música, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular e compreender como o ensino de música vem sendo ofertado na rede municipal de ensino do município investigado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação foi de abordagem qualitativa, e foi fundamentada por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual teve o embasamento de alguns pressupostos teóricos, e através de um estudo de campo, por meio de um questionário que foi direcionado a alguns professores de Educação Infantil da rede municipal de um município da região do Vale do Taquari/RS.

Assim, este estudo encontra-se dividido em quatro capítulos, os quais convido, você leitor, a conhecê-los.

Sendo que no primeiro (Referencial teórico), busco apresentar algumas abordagens teóricas sobre o processo de musicalização das crianças e a importância da música para o desenvolvimento infantil, trazendo em seguida, o que dizem os documentos curriculares publicados pelo Ministério da Educação sobre o ensino de música na Educação Infantil.

Já no segundo capítulo (Procedimentos metodológicos), apresento de forma mais detalhada a metodologia que foi utilizada durante a realização do estudo, bem como a forma como foi realizada a pesquisa de campo.

Quanto ao terceiro capítulo, apresento a descrição dos dados que foram coletados e a sua respectiva análise.

E por fim, no quarto e último capítulo, trago com base nos objetivos do presente estudo as minhas considerações finais a respeito da percepção docente sobre o trabalho com música na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Som, música e as primeiras relações com as crianças

A música é uma das formas mais antigas de expressão humana já existentes, sendo assim, pode ser caracterizada como uma linguagem, uma forma de arte que traz consigo um conjunto de significados que pertencem a formas culturais distintas.

Referindo-se a sua significação e a sua origem, nas épocas mais remotas, a música era vista como algo que acontecia de forma mágica. Era uma forma de dom, responsável por transformar um conjunto de sons em música, dessa forma, tornava os seres humanos seres musicais. No entanto, existem muitas outras abordagens sobre as origens históricas atreladas a seu surgimento e suas definições (BRITO, 2003).

Partindo desse ponto de vista, a música pode ser compreendida como uma forma sonora resultante do “relacionamento entre sons (e seus parâmetros) e silêncios” (BRITO, 2003, p. 26). Som é tudo aquilo que nosso ouvido consegue perceber sobre formas e movimento vibratório (BRITO, 2003). Escutamos a música, o cantar dos pássaros, o cachorro que late, as buzinas e o barulhos dos carros que passam, as pessoas que conversam, o vento que soa aos nossos ouvidos etc. Já o silêncio, embora muitos tenham a compreensão de que seja a ausência sonora, se refere também a um conjunto de vibrações que nosso ouvido não consegue captar porque são muito lentas ou muito rápidas (BRITO, 2003).

O que se pode dizer é que os sons fazem parte da vida. Diariamente e a todo momento nos deparamos com um variado material sonoro, incluindo aí a presença de música. As crianças, especialmente as pequenas, demonstram-se atentas e curiosas em relação aos sons que são produzidos em seu entorno. De acordo com Castro (2014, p. 126): “Desde o nascimento, o bebê reage aos sons do ambiente e a voz humana. Estudos mostram que vira a cabeça e procura a fonte sonora, mesmo quando suas experiências auditivas são mínimas”.

Nesse sentido, “o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva” (BRASIL, 1998, p. 51), através de seu contato com os mais variados tipos de sons.

Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons (BRASIL, 1998, p. 51).

As vocalizações emitidas pelos bebês, assim como o balbúcio, caracterizado pela produção de uma consoante e uma vogal, são formas que as crianças utilizam para imitar o que ouvem e inventar diversas possibilidades sonoras por meio da exploração vocal (BRASIL 1998). Nessa etapa “[...] o desenvolvimento musical é muito intenso e sem dúvida a voz (integrada ao movimento) é um elemento de grande importância nesse contexto” (BRITO, 2003, p. 88).

Do primeiro ao terceiro ano de idade, as explorações também podem ocorrer pela manipulação de materiais (BRASIL, 1998). Os bebês costumam a passar um bom tempo explorando os sons que se podem obter a partir de um determinado brinquedo ou objeto. Nesse sentido, “estão sempre atentos às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível” (BRASIL, 1998, p. 51).

Por volta do primeiro ao terceiro ano de vida, com o desenvolvimento das capacidades vocais e corporais, os bebês tendem a ampliar os modos de expressão por meio da música (BRASIL, 1998). Apresentando uma maior facilidade de emitir sons, aumentam o seu

repertório vocal, que possibilita a reprodução de sons repetidos e onomatopeias, como por exemplo o “to to” da música “atirei o pau no gato”; além disso, exploram gestos sonoros, por meio de palmas, bater os pés e principalmente com o desenvolvimento das capacidades de correr, saltar e movimentar-se acompanhando o ritmo de uma canção (BRASIL, 1998).

Assim, “a expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros” (BRASIL, 1998, p. 52), dessa maneira, torna-se importante oferecer às crianças pequenas um ambiente rico em estímulos sonoros, com diferentes materiais, possibilitando a escuta através de diferentes sons, incluindo a presença de músicas, canções e jogos por meio dos quais o bebê possa interagir.

A partir dos três anos de idade, as brincadeiras envolvendo música e movimento, além de proporcionarem momentos de descontração e alegria, contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento rítmico e motor da criança (BRASIL, 1998), “uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento” (BRASIL, 1998, p. 52).

Além disso, com o passar do tempo as crianças começam a ampliar suas formas de domínio em relação à entoação melódica, dessa forma, começam a memorizar desenhos melódicos bem como partes significativas das músicas, que mais tarde utiliza nas canções que ela mesmo cria (BRASIL, 1998). “Ela é uma boa improvisadora, “cantando histórias”, misturando ideias ou trechos dos materiais conhecidos, recriando, adaptando etc. É comum que, brincando sozinha, invente longas canções” (BRASIL, 1998, p. 52).

Em relação à produção sonora, as crianças, a partir dos três anos, mostram-se curiosas ao tentar produzir linhas melódicas por meio de instrumentos musicais, procurando entender as formas como são construídas (BRASIL, 1998). “Torna-se muito importante poder reproduzir ou compor uma melodia, mesmo que usando apenas dois sons diferentes” (BRASIL, 1998, p. 52).

De acordo com Brito (2003), há diversas possibilidades de desenvolver um trabalho com música na Educação Infantil. Pode-se trabalhar com a voz, já que é nosso primeiro instrumento natural, explorando através dela diversas possibilidades sonoras, (ruídos, sons de animais,

movimentos sonoros), sonorizando histórias e personagens de livros infantis. Pode-se, também, cantar com as crianças (acalantos, canções, brincos e parlendas) e inventar canções com elas, ou, ainda, integrar jogos que envolvam som, movimento, dança por meio de brincadeiras e também realizar uma oficina de criação de instrumentos musicais.

Neste item procurei apresentar algumas considerações a respeito da concepção de música, e alguns aspectos relacionados ao processo de musicalização das crianças. No item a seguir apresento aporte teórico que considera a música importante para o desenvolvimento infantil.

2.2 As contribuições da música para o desenvolvimento da criança

A presença de música no cotidiano dos pequenos, atrelada ao lúdico, seja por meio de brincadeiras e cantigas, seja por explorações sonoras, colabora de diversas formas para o desenvolvimento de forma integral da criança, “abrangendo os aspectos cognitivos, afetivos, motores, perceptivos e sociais, potencializando a capacidade da criança de aprender através do lúdico, beneficiando a autonomia e a interação com o meio” (GIANECHINI, 2016, p. 18).

No que se refere à questão afetiva, desde que as crianças nascem, passam a vivenciar um vasto repertório sonoro do mundo que as cerca. Nesse período, os pais cantam canções de ninar para acalmá-las em meio ao choro, demonstrando momentos de afetividade para com elas (TAG, 2015). À medida que elas crescem, esses laços tendem a se ampliar por meio do contato com outras pessoas que fazem parte do seu cotidiano (TAG, 2015). De acordo com Brito (2003, p. 35): “Os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes, tanto com os adultos quanto com a música”.

Dessa forma, por meio da criação de vínculos afetivos, a criança sente-se segura para expressar-se e demonstrar seus sentimentos, amplia sua autoestima contribuindo para o processo de aprendizagem (TAG, 2015).

Além disso, os sons para as crianças, sobretudo para os bebês, são as primeiras formas

que são utilizadas para interagir com o outro. Nesse sentido, é por meio deles “que os bebês se comunicam e criam relações primárias ao perceber que emitindo sons eles podem ter como resposta afagos, alimentação, atenção, etc.” (ROSA, 2018, p. 17).

Em relação ao desenvolvimento da linguagem, considerando a voz como o primeiro instrumento natural (BRITO, 2003), a criança tende a imitar os sons que ouve (BRASIL, 1998). Por meio da vocalização e do balbucio, os bebês exploram diversas formas de produção sonora, o que contribui para a ampliação de suas capacidades vocais que antecedem a emissão das primeiras palavras (BRASIL, 1998). Nesse sentido, brincadeiras cantadas, assim como jogos sonoros, são essenciais para a criança.

Além dessas questões, a música, por meio de uma melodia agradável, acompanhada por palavras fáceis e rimas, provocam as crianças a cantar e repetir (TAG, 2015). A rima contribui para a memorização dos sons das palavras, que modelam sua fala e ampliam o vocabulário (TAG, 2015). Também se deve considerar a importância da rima em relação à consciência dos sons da fala.

Dessa forma, por meio da música as crianças “vão construindo o seu repertório e descobrindo significados de novas palavras, o que mais tarde irá implicar diretamente no processo de desenvolvimento da fala, e depois na escrita delas” (ROSA, 2018, p. 17).

Compreendendo que música é som e movimento, é possível pensá-la na sua integração com o movimento corporal (BRITO, 2003). Segundo Tag (2015), os sons auxiliam na memorização e no movimento corporal. “A criança vai assimilando a densidade do movimento, realizando-os de forma rápida ou lenta, ajudando-a na sua coordenação e equilíbrio” (TAG, 2015, p. 11). Godoy (2015, p. 18) também corrobora com essa ideia:

O movimento corporal é o fator essencial para o desenvolvimento rítmico do ser humano e contribui para o desenvolvimento de sua musicalidade. O ritmo é importante para a formação do equilíbrio e também ativa a mente e propicia a integração das faculdades sensoriais efetivas e mentais, favorece a memória e a concentração ao mesmo tempo estimula a criatividade.

Nesse sentido, a música é um ótimo recurso para trabalhar com o desenvolvimento corporal, bem como com a exploração sonora por meio dos sons que o corpo consegue reproduzir (TAG, 2015).

A criança é capaz de descobrir e aprender com o seu corpo, principalmente se tiver a oportunidade de vivenciar espaços que permitam a criatividade e a ludicidade. A expressão musical e corporal são elementos que podem propiciar momentos extremamente diversificados e ricos no processo de desenvolvimento das crianças (MEDINA, 2017, p. 275).

Além disso, a música é também uma forte aliada no desenvolvimento da socialização. Segundo Tag (2015, p. 12): “A melodia, acompanha a letra e o som e, sendo agradável ao ouvido da criança, faz com que ela se sinta convidada a participar e a interagir com os colegas”. A autora acrescenta que: “A música transmite alegria [...], também favorece a aproximação facilitando a relação com novos amigos” (TAG, 2015, p. 14).

Corroborando com essa ideia, Gianechini (2016, p. 18), destaca que a musicalização “permite à criança viver a música, senti-la pelo corpo e nas brincadeiras em grupo, permite experimentar a participação do outro, promovendo a socialização que, ao mesmo tempo, afirma a singular identidade, dentro de uma sociedade”.

Também para Rosa (2018), a presença de música no contexto da Educação Infantil de forma lúdica, permite a união, a participação e a sociabilidade, segundo a autora:

Muitas das cantigas populares e parlendas promovem a união da turma fazendo com que os/as alunos/as, de forma coletiva, cantem, dancem, se expressem e interajam de maneira livre sem deixar que o momento seja para reproduzir gestos corporais de forma mecanizada ditadas pelo/a professor/a, mas sim para proporcionar a interação tanto na sala de aula como fora dela (ROSA, 2018, p. 16).

Considerando a música como um rico instrumento que favorece a memorização e a aprendizagem, ela também nos leva ao mundo do imaginário, da criação e da expressão por meio dessa forma de arte (TAG, 2015). “Ela [...] transforma nossos pensamentos e sentimentos, nos sentimos mais capazes e confiantes, o lado artístico aflora, até porque a música é uma arte, e criamos poeticamente” (TAG, 2015, p. 12).

Vimos até agora algumas abordagens a respeito da importância da música para o desenvolvimento infantil. No item a seguir, procuro abordar a respeito dos documentos curriculares que apresentam a música como parte integrante das práticas pedagógicas da creche e pré-escola.

2.3 Um olhar sobre os documentos que abordam o trabalho com música no currículo da Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem por objetivo o cuidado e a educação da criança pequena, de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento de suas potencialidades. Considerar o protagonismo infantil, através da organização de espaços desafiadores e de situações de aprendizagens que contribuam para que a criança possa se expressar através de múltiplas linguagens, bem como as relações que ela estabelece com o outro, são fatores essenciais para o trabalho docente com a Educação Infantil.

Fazendo uma análise do cenário da Educação Infantil ao longo da história, é possível perceber que o desenvolvimento das instituições voltadas para o atendimento das crianças da faixa etária de 0 a 5 anos passou por grandes transformações ao longo dos anos, sendo “[...] marcadas por diversas concepções de infância, modelos de organização de lugares e opiniões sobre o que fazer com as crianças enquanto permaneciam nessas instituições” (ANDRADE, 2010, p. 127).

Assim, falar de currículo na escola de Educação Infantil nos parece uma tarefa um tanto desafiadora, pois grandes são as lutas para que seja garantido um ensino de qualidade para todas as crianças, considerando o seu desenvolvimento físico, social e cognitivo. O objetivo aqui exposto não é realizar uma crítica ao currículo, mas analisar como vem sendo discutido o ensino de música em alguns documentos curriculares publicados pelo Ministério da Educação.

A música faz parte da vida das crianças, pois está presente desde o período gestacional, no qual o bebê convive com um conjunto de vibrações sonoras que são produzidas pelo corpo materno. Assim, desde muito pequenas, elas convivem e interagem com um vasto ambiente sonoro do mundo que as cerca, incluindo aí a presença da música. A partir daí vão construindo seu processo de musicalização (BRITO, 2003). Oferecer situações que envolvam esse tipo de linguagem à criança, por meio de cantigas, explorações e brincadeiras, contribui de maneira lúdica para sua aprendizagem, seu processo de socialização e para a construção de vínculos afetivos com os adultos que as cercam.

Compreendendo a importância da música no contexto educativo e reconhecendo a

criança como um sujeito de direitos, o Ministério da Educação, com o objetivo de promover um ensino qualificado à criança pequena, publicou, ao longo dos anos, alguns documentos curriculares com o objetivo de orientar as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil: O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais apresentarei nos próximos itens.

2.3.1 Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

Publicado no ano de 1998, foi considerado um documento norteador, mas não obrigatório para as Escolas de Educação Infantil no Brasil. Apontando metas, conteúdos e objetivos de aprendizagens, visava auxiliar os professores na realização do seu trabalho pedagógico.

[...] o **Referencial** pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. [...] O **Referencial** foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, p. 5).

Fazendo parte da série dos documentos que integram os Parâmetros Curriculares Nacionais, o RCNEI dividia-se em três volumes, sendo o primeiro a “Introdução”, o segundo “Formação Pessoal e social” e o terceiro “Conhecimento de Mundo”. Assim, os três volumes tinham por finalidade contribuir com as propostas educativas que se davam no contexto das instituições de Educação Infantil.

No que se refere à “Introdução”, o documento expõe alguns aspectos relacionados ao atendimento em creches e pré-escolas brasileiras ao longo dos anos, aborda sobre as concepções relacionadas à criança, ao cuidado e à Educação, mostrando algumas questões relacionadas ao brincar, bem como aspectos relacionados ao perfil do profissional que atua na Educação Infantil. Além disso, explicita também os objetivos gerais para essa etapa da Educação Básica,

orientando a organização dos eixos de trabalho que estão dispostos nos seguintes volumes: “Formação Pessoal e Social” e “Conhecimento de Mundo” (BRASIL, 1998).

Em relação ao segundo volume, o documento apresenta o âmbito de experiência “Formação Pessoal e Social”, “que se refere às experiências que favorecem a construção do sujeito” (BRASIL, 1998, p. 46). Nesse sentido, tem como eixo de trabalho a construção da Identidade e Autonomia da criança. Ao longo de sua estrutura, o documento apresenta: objetivos, conteúdos, orientações didáticas e gerais para o professor, a fim de que as crianças possam desenvolver-se afetiva e socialmente.

Por fim, o terceiro volume se refere ao âmbito “Conhecimento de Mundo”, referindo-se “[...] à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 46). Assim, esse material é composto por documentos que se referem a seis eixos de trabalho: A criança e o Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Seguindo a mesma estrutura (objetivos, conteúdos, orientações didáticas e gerais para o professor) em cada eixo de trabalho.

Entre os eixos de trabalho que são abordados pelo RCNEI, encontra-se a música, apresentada pelo presente referencial como uma forma de linguagem sonora e uma das formas mais importantes de expressão humana, capaz de expressar sensações, pensamentos e sentimentos por meio da relação entre som e silêncio. A música possui caráter significativo por meio da integração no que diz respeito aos aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, bem como a promoção de interação e comunicação social, o que justifica a sua presença no contexto educacional (BRASIL, 1998).

Fazendo um breve recorte das práticas relacionadas à música que são utilizadas no contexto da Educação Infantil, o RCNEI aponta que esse recurso vem sendo utilizado de forma a atender outros propósitos que são distantes no que se refere a questões próprias dessa linguagem (formação de hábitos e atitudes, datas comemorativas, etc.). Dessa forma, o documento defende a utilização da música através de situações de aprendizagens voltadas a criação, integrando experiências de vivência, percepção e reflexão, considerando também a integração do trabalho musical com outras áreas por meio da realização de projetos.

Considerando os aspectos relacionados ao processo de musicalização das crianças, o documento apresenta os objetivos gerais do trabalho com música na Educação Infantil, destacando o desenvolvimento das capacidades de “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” (BRASIL, 1998, p. 55), bem como “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” (BRASIL, 1998, p. 55) – para as crianças da faixa etária de zero a três anos – devendo estes objetivos serem aprofundados nas faixas etárias posteriores. E o desenvolvimento das capacidades de “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo” (BRASIL, 1998, p. 55), e “perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais” (BRASIL, 1998, p. 55) – para as crianças da faixa etária de quatro a seis anos.

No que se refere aos conteúdos relacionados à música, o referencial sugere que a organização deve respeitar as diferenças socioculturais das crianças das diferentes regiões do país, bem como respeitar o nível de desenvolvimento em que o aluno de cada faixa etária se encontra. Assim, o documento organiza os conteúdos em dois blocos: o “fazer musical” e a “apreciação musical”, priorizando o desenvolvimento comunicativo e expressivo (BRASIL, 1998).

O fazer musical, segundo o RCNEI, acontece por meio da improvisação (como uma criação instantânea, criativa, orientada por alguns critérios que já foram anteriormente definidos), da composição (criação musical a partir de estruturas fixas e determinadas) e da interpretação (a reprodução de uma composição já feita, com a participação expressiva do intérprete), portanto, é uma forma de expressão e comunicação (BRASIL, 1998).

Dessa forma, o presente bloco, elenca três conteúdos que podem ser trabalhados com as crianças de zero a três anos. O primeiro denomina-se “Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos” (BRASIL, 1998, p. 58). O segundo: “Interpretação de músicas e canções diversas” (BRASIL, 1998, p. 58). E o terceiro: “Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos” (BRASIL, 1998, p. 58).

Almejando que o trabalho com música atinja os objetivos gerais que foram propostos e considerando o processo de como a criança vai construindo seus conhecimentos musicais, o

referencial curricular (BRASIL, 1998) aponta algumas orientações didáticas para o trabalho docente com bebês de 1 a 3 anos de idade. Assim, propõe que o trabalho com música no primeiro ano de vida pode iniciar através de situações de aprendizagens lúdicas, envolvendo músicas cantadas, brincadeiras com a voz (podendo envolver a imitação de animais), sons produzidos pelo corpo, cantigas e embalos de ninar em situações que contribuam para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês. Além disso, outras brincadeiras envolvendo jogos com movimentos, brincadeiras cantadas envolvendo gestos corporais, rodas, cirandas, bem como a exploração sensório-motora de materiais sonoros podem estar presentes, constituindo-se como outras formas de trabalho que poderão favorecer a interação e respostas dos bebês (BRASIL, 1998).

No que se refere às crianças de 4 a 6 anos, ampliando as possibilidades de trabalho, o presente bloco elenca também alguns conteúdos que podem ser trabalhados nessa faixa etária. Sendo o primeiro, o “Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons [...]” (BRASIL, 1998, p. 59). O segundo o “Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais” (BRASIL, 1998, p. 59). O terceiro a “Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical” (BRASIL, 1998, p. 59). E por fim um “Repertório de canções para desenvolver memória musical” (BRASIL, 1998, p. 59).

Propondo algumas orientações didáticas para a prática docente com crianças dessas idades, neste bloco, o referencial (BRASIL, 1998) sugere que os conteúdos devem ser trabalhados através de situações de aprendizagens significativas para as crianças, a fim de que todas estejam envolvidas no processo educativo. Assim, podem ser utilizados o trabalho com instrumentos musicais, o gesto e o movimento corporal, jogos de improvisação variados, criações de pequenas canções (podendo envolver rimas, nomes, etc.), a sonorização de histórias, etc. O importante é que os alunos compreendam que fazer música implica a organização entre sons e silêncio de maneira ordenada, entendendo a distinção entre música e barulho (BRASIL, 1998).

A apreciação musical é o segundo bloco de conteúdo apresentado pelo RCNEI referindo-se “[...] a audição e interação com músicas diversas” (BRASIL, 1998, p. 63). Dessa

forma, assim como o bloco anterior também apresenta alguns conteúdos e orientações didáticas para o trabalho docente envolvendo música na Educação Infantil.

Referindo-se às crianças de zero a três anos, o referencial apresenta dois conteúdos que podem ser propostos em diferentes situações de aprendizagens. Sendo o primeiro a “escuta de obras musicais variadas” (BRASIL, 1998, p. 63). E o segundo, a “participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais” (BRASIL, 1998, p. 63).

Quanto às orientações didáticas para o trabalho docente nessa faixa etária, o presente documento sugere algumas práticas educativas relacionadas à escuta e à apreciação musical no cotidiano dos bebês e das crianças pequenas, tais como a organização de repertórios musicais, contendo músicas regionais, do cancionário infantil, da música popular (de forma que o aluno estabeleça relações com o que escuta) e obras que despertem o desejo de ouvir e interagir de diversas formas com esses estilos musicais, como, por exemplo, através do movimento (BRASIL, 1998).

Em relação às crianças de quatro a seis anos de idade, no que se refere à apreciação musical, o documento apresenta três conteúdos que podem ser trabalhados com as crianças destas faixas etárias. O primeiro aborda a “escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países” (BRASIL, 1998, p. 64). O segundo aborda o “reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma)” (BRASIL, 1998, p. 64). E o terceiro apresenta as “Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical” (BRASIL, 1998, p. 64).

Apontando algumas orientações didáticas para o trabalho envolvendo a apreciação musical nessa faixa etária, o Referencial Curricular (BRASIL, 1998) sugere que as práticas educativas referentes à escuta musical sejam trabalhadas de forma mais detalhada, no sentido de proporcionar uma maior aprendizagem dos aspectos relacionados às produções musicais (no que se refere aos estilos e gêneros musicais, os instrumentos que são utilizados, o contexto histórico em que a obra musical foi criada, etc.). Além disso, o documento enfatiza também a importância de oferecer às crianças músicas de diversas culturas, sem texto (de forma a deixá-la envolver-se pela escuta sensível e pela imaginação do que a música lhe comunica), bem como

partes de composições, danças, entre outros (BRASIL, 1998).

Além desse documento curricular, foram publicadas, pela primeira vez em 1999 e pela segunda vez em 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as quais abordarei a seguir.

2.3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

O objetivo geral deste documento consiste em “orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p. 11). Define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, direcionada ao cuidado e à educação das crianças de 0 a 5 anos de idade em turno integral ou parcial, sendo dever do Estado a garantia dessa modalidade de forma gratuita, pública e de qualidade.

As Diretrizes (BRASIL, 2010) consideram a criança um sujeito de direitos, produtor de cultura que constrói sua identidade através de suas vivências; dessa forma, define o currículo como o “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos [...] de modo a promover o desenvolvimento integral [...]” (BRASIL, 2010, p. 12).

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) definem que as propostas pedagógicas de cada instituição devem ser elaboradas de forma coletiva, contando com a participação da equipe gestora, dos professores e da comunidade escolar, a fim de orientar as ações da escola, bem como definir os objetivos que irão contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos e garantir o cumprimento de sua função sociopolítica e pedagógica, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos, bem como a valorização da diversidade cultural.

Em relação às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular para a Educação Infantil, o documento (BRASIL, 2010) enfatiza que devem ter como eixos norteadores a interação e a brincadeira, devendo as instituições garantir vivências que possibilitem: o

conhecimento de si e de mundo; que ampliem a autonomia e a confiança da criança; que promovam o conhecimento da biodiversidade e o contato com a natureza; que possibilitem noções de quantidade, medidas, orientações no tempo e no espaço; que promovam a interação da criança com diferentes linguagens e formas de expressão, além do contato com recursos tecnológicos e com diversos gêneros textuais.

Compreendendo a música como uma forma de linguagem, e como uma expressão artística cultural, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) salientam que as instituições de Educação Infantil devem garantir experiências que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p. 26), bem como situações que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010, p. 25).

No que se refere à questão curricular nos últimos anos, com o objetivo de promover um ensino de qualidade, reforçando a concepção de criança como protagonista do processo educacional, o Ministério da Educação apresentou, em 2018, a última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apresentarei de forma mais sucinta no item a seguir.

2.2.3 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Tendo como fundamentação teórica as Diretrizes Curriculares Nacionais, esse documento foi organizado por especialistas de cada área do conhecimento e recebeu contribuições da sociedade para o seu aprimoramento. Assim, é uma referência nacional obrigatória para as instituições de ensino, a fim de que possam adequar ou elaborar seus currículos e propostas pedagógicas (BRASIL, 2018).

Como está prevista na Lei das Diretrizes e Bases da Educação, a Base Nacional Comum Curricular é um documento que estabelece, de forma clara e objetiva, as aprendizagens essenciais das crianças em cada etapa da Educação Básica e as competências que devem ser adquiridas ao longo de todas essas aprendizagens, as quais todas as escolas devem ter como

objetivo, respeitando suas formas de organização curricular (BRASIL, 2018).

No que se refere a sua organização em relação à Educação Infantil, a BNCC está organizada em cinco campos de experiências (*O eu, o outro e o nós*; *Corpo, gestos e movimentos*; *Traços, sons, cores e formas*; *Escuta, fala, pensamento e imaginação* e *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*), que asseguram seis direitos fundamentais (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, bem como as competências essenciais para seu aprendizado.

Tendo também como eixos estruturantes das práticas pedagógicas a interação e a brincadeira, cada campo de experiência possui em seu contexto objetivos de aprendizagens que são dispostos em três grupos de faixas etárias distintas – bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O campo de experiências denominado “*O eu, o outro e o nós*” destaca que é por meio da interação com o outro que as crianças vão construindo sua identidade por suas formas de pensar, de sentir e de agir e que, a partir dessas experiências, vão atribuindo percepções acerca de si e do outro, reconhecendo-se como um ser ao mesmo tempo individual e social. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) enfatiza experiências voltadas a esses aspectos, bem como a socialização e o respeito pelas diferentes identidades (BRASIL, 2018).

Em relação ao campo de experiências intitulado “*Corpo, gestos, e movimentos*”, compreendendo que é por meio do corpo que as crianças exploram o mundo que as cerca, ou seja, estabelecem relações com seus pares e com os adultos com quem convivem, expressando-se por meio das diferentes linguagens. A BNCC (BRASIL, 2018) ressalta também experiências lúdicas, através das quais as crianças possam “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BRASIL, 2018, p. 39). Valoriza também a expressão corporal, através da dança e da música, e das brincadeiras de faz de conta, por meio das quais as crianças “se expressam no entrelaçamento do corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 39).

No que diz respeito ao campo de experiências *Traços, sons, cores e formas*,

compreendendo a criança como alguém que se manifesta por meio de diferentes formas, a Base Nacional Comum Curricular, propõe experiências voltadas a apreciações, produções e manifestações artísticas das crianças, através de diversas formas de expressão como a música, a dança, o teatro, artes visuais, entre outras, de forma a contribuir para o desenvolvimento, do senso estético, crítico, sensível e criativo de cada criança (BRASIL, 2018).

No que se refere ao campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, compreendendo a criança como alguém que interage com os outros por meio da linguagem, a BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza experiências voltadas à ampliação do vocabulário, nas quais as crianças possam ouvir e falar, por meio de histórias, cantigas, conversas, brincadeiras, etc. Além dessas questões, esse campo de experiência apresenta também como enfoque o contato da criança com materiais escritos de diversos gêneros textuais, de forma a contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, da imaginação; para que possam ampliar seu conhecimento de mundo; reconhecer que a escrita possui uma função social; bem como construir hipóteses a respeito da escrita (BRASIL, 2018).

Quanto ao último campo de experiências, *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, entendendo a criança como alguém que vive inserida “em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais” (BRASIL, 2018, p. 40), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe experiências voltadas à noção de espaço e tempo, ao mundo físico e sociocultural e conhecimentos matemáticos; através de situações de aprendizagens em que as crianças possam “fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações” (BRASIL, 2018, p. 41).

Pode-se observar pela BNCC que a música na Educação Infantil envolve conhecimentos que não estão restritos a um único campo de experiências, mas que inter-relacionam-se com outros campos nos quais a Base Nacional Comum Curricular está organizada, no que se refere à questão da interação com o outro, através de brincadeiras que envolvem música, na questão da expressão corporal, por meio da dança, como também na questão da rima, dos ritmos da fala, da escuta e na criação de diferentes sons, etc.

Assim, embora apresentem formas distintas em sua estrutura, tanto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), quanto a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) salientam a importância do trabalho envolvendo música nas propostas pedagógicas para as crianças da Educação Infantil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização do presente trabalho, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que foi fundamentada por meio de uma pesquisa bibliográfica e estudo de campo, que contribuíram para que os objetivos desta investigação fossem alcançados.

No que se refere à abordagem qualitativa, é um tipo de pesquisa que diz respeito à “[...] propriedade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciadas entre si de acordo com suas naturezas” (MEZZAROBÀ; MONTEIRO, 2014, p. 136). Dessa forma, permite um estudo mais abrangente, pois “trabalha com o exame rigoroso da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado e (re) interpretado de acordo com as hipóteses estabelecidas pelo pesquisador” (CHEMIN, 2015, p. 57).

Além disso, de acordo com Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela participação direta do pesquisador com o problema estudado, envolvendo por sua vez, a obtenção de dados descritivos, os quais apresentam aspectos importantes acerca da realidade estudada, bem como a perspectiva dos participantes envolvidos no estudo. Sendo assim, “O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida é o foco de atenção especial pelo pesquisador” (OLIVEIRA, 2011, p. 25).

Nesse sentido, esse tipo de abordagem permitiu ao presente estudo um olhar mais amplo e cuidadoso em relação ao contexto investigado, pois possibilitou a investigação de “valores, atitudes, percepções e motivações do público da pesquisa, com o objetivo principal de

compreendê-los em profundidade” (CHEMIN, 2015, p. 56).

Em relação aos procedimentos técnicos que foram utilizados, a pesquisa bibliográfica, consistiu em leituras e análises por meio de livros, artigos, publicações periódicas, revistas científicas e outros documentos, relacionados a música e sobre suas contribuições para o desenvolvimento infantil, que possibilitou um campo investigativo mais amplo para as análises posteriores (GIL, 2006).

Assim, para entender como a criança se adentra ao mundo dos sons e para compreender como a música pode contribuir para potencializar o desenvolvimento da criança pequena, busquei por meio de Brito (2003), Gianechini (2016), Medina (2017), Rosa (2018), Tag (2015) e Brasil (1998), abordar sobre o processo de musicalização das crianças e as contribuições da música enquanto ferramenta pedagógica.

Além disso, para compreender como o ensino de música vem sendo apresentado no currículo da Educação Infantil, busquei apresentar o que dizem os documentos curriculares publicados pelo Ministério da Educação – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) – sobre o ensino de Música na Educação Infantil.

Já o estudo de campo, ocorreu por meio de um questionário (APÊNDICE A), que foi direcionado a professores de Educação Infantil de um município da região do Vale do Taquari/RS, com o consentimento dos mesmos, através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). Optou-se por essa ferramenta, pois além de possibilitar economia de tempo, respostas mais precisas e mais rápidas, permite uma maior liberdade do participante pelo seu caráter impessoal e anônimo (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Assim, o questionário envolveu seis questões, relacionadas ao trabalho com música na Educação Infantil, que foram formuladas com base no objetivo geral da presente monografia, que era investigar como os professores de Educação Infantil de um município da região do Vale do Taquari/RS, compreendem a importância da música para o desenvolvimento da criança a partir de sua experiência profissional.

Dentre as perguntas elaboradas que fizeram parte do questionário, envolveram questões de ordem aberta – que permitiu que os participantes respondessem “livremente, usando a sua própria linguagem” (CHEMIN, 2015, p. 67) –, fechada – que possibilitou a escolha dos participantes entre duas alternativas – e mista – que eram questões fechadas e abertas ao mesmo tempo, e permitiu que o participante justificasse ou descrevesse de forma mais aprofundada a sua resposta.

Para o procedimento de coleta dos dados, primeiramente buscou-se a autorização da Secretaria de Educação para a entrega dos questionários nas instituições de Educação Infantil, para que fossem respondidos por professores dessa etapa da Educação Básica. Com a autorização concedida, os questionários foram distribuídos em cinco escolas do município, totalizando quinze questionários entregues.

Para que os participantes respondessem as perguntas com mais calma e de forma mais atenta, foi dado um prazo de quinze dias para o retorno dos questionários. Após esse período, esse material foi recolhido das escolas, retornando ao todo, onze questionários respondidos conforme a percepção dos professores de Educação Infantil.

Depois da coleta de dados, foi iniciado o processo de descrição e análise dessas informações conforme os pressupostos teóricos que foram vistos ao longo do desenvolvimento da presente investigação, que resultou no próximo capítulo desta monografia, o qual apresento a seguir.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

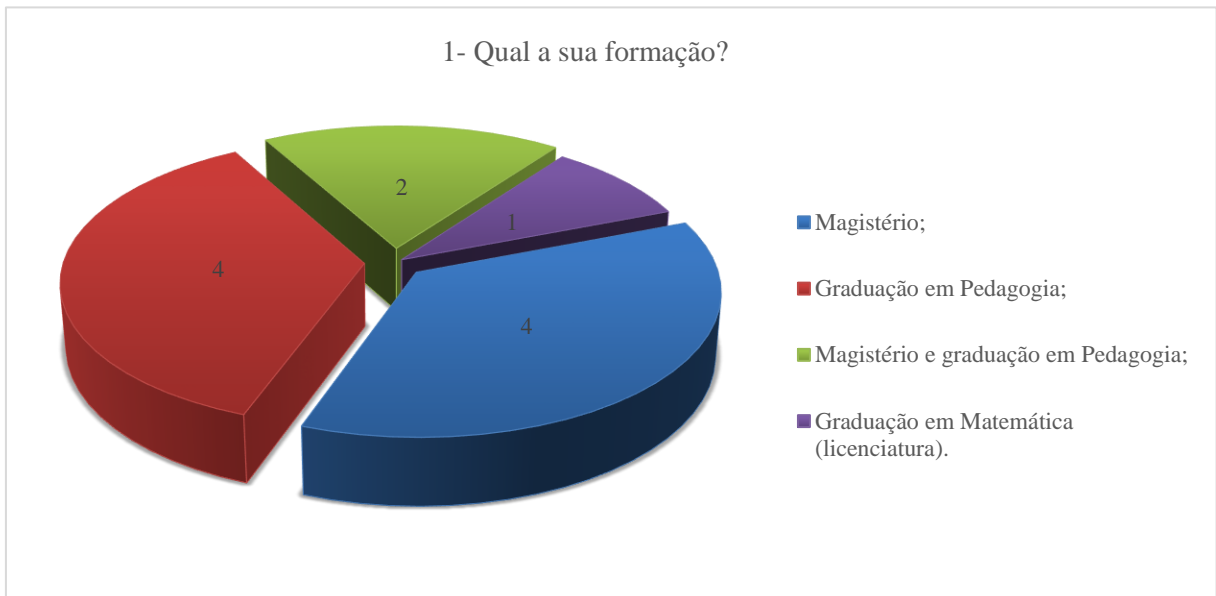
Com base no objetivo da presente pesquisa, que era investigar de que forma os professores de Educação Infantil percebem que a música contribui para o desenvolvimento geral da criança, conforme salientado anteriormente, buscou-se através de um questionário investigar a percepção docente em relação ao trabalho com música no cotidiano escolar.

Assim, das seis questões que fizeram parte desse instrumento, a primeira era relacionada ao perfil do professor que atua com a Educação Infantil; a segunda era voltada ao entendimento do entrevistado sobre o que é música; a terceira era relacionada à presença de um profissional com formação específica em música na escola e as restantes eram relacionadas às experiências dos entrevistados sobre o trabalho com música na Educação Infantil.

Em relação ao perfil do professor que atua com a Educação Infantil no município investigado, buscou-se através da primeira questão conhecer qual a formação deste profissional, bem como o tempo de atuação como professor dessa etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, em relação à formação docente, de acordo com a resposta dos participantes, dos onze entrevistados, quatro professores possuem formação em curso de magistério, quatro professores são graduados em pedagogia, dois professores possuem ambas formações (magistério e pedagogia) e um professor apresenta licenciatura em matemática. Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Formação dos professores que atuam com a Educação Infantil que participaram da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora conforme as respostas descritas pelos participantes (2019).

Quanto ao tempo de atuação como professor de Educação Infantil, conforme os entrevistados, um respondeu que atua há menos de um ano, quatro responderam que atuam entre um e cinco anos, dois escreveram que atuam entre cinco e dez anos e quatro responderam que atuam há mais de dez anos.

Gráfico 2 – Tempo de atuação como professor de Educação Infantil



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos participantes do questionário (2019).

Diante das respostas dos entrevistados, pode-se perceber que a formação dos profissionais que atuam com a Educação Infantil no município em que foi desenvolvida a coleta de dados varia entre a formação inicial mínima exigida para a atuação nessa etapa da Educação Básica, que é a formação em curso de Magistério e a formação em nível superior, em cursos de licenciatura, conforme estabelecido no artigo 62, da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que menciona que a formação de docentes para atuar na Educação Básica “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (BRASIL, 1996).

Além disso, conforme os dados obtidos com os questionários, pode-se perceber que também o tempo de atuação destes profissionais varia entre menos de um ano e mais de dez anos. Assim, existem professores que iniciaram há pouco tempo, enquanto outros possuem um maior tempo de atuação.

A Educação Infantil é uma etapa importante para o desenvolvimento da criança pequena, que se encontra em um período de descobertas, interagindo e explorando o mundo que a cerca, como também ampliando suas capacidades. Nesse sentido, oferecer à criança experiências essenciais para sua aprendizagem e desenvolvimento é um aspecto central da atuação docente com essa etapa da Educação Básica.

Dessa forma, ter uma formação que proporcione um conhecimento aprofundado em relação à criança e suas etapas de desenvolvimento, além de saberes relacionados às diversas áreas do conhecimento é um ponto fundamental e necessário para o trabalho com a Educação Infantil (CAIRUGA, 2014).

Quando se trata da educação musical, segundo Tag (2015), quando o professor não possui muito conhecimento sobre a área, deve estar sempre em busca de novas aprendizagens, nesse sentido, para a autora, “ele precisa participar das formações continuadas, procurar assuntos relevantes ao tema, ler muito” (TAG, 2015, p. 24), a leitura é ferramenta indispensável.

No que se refere ao entendimento dos professores sobre o que é música, três dos entrevistados consideram a música como uma forma de expressão, que permite manifestar sentimentos, outros três consideram a música como um elemento integrante da cultura, que

envolve sons, ritmos e que transmite alegria, diversão e conhecimento, o restante dos entrevistados considera a música como um recurso lúdico de aprendizagem na Educação Infantil, que permite o desenvolvimento corporal, cognitivo e social da criança, conforme as respostas descritas no Quadro 1.

Gráfico 3 – Entendimento dos professores sobre o que é música



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos participantes do questionário (2019).

Quadro 1 – Respostas que mais apareceram nos questionários na segunda questão

Música como uma forma de expressão	Música como um elemento cultural	Música como um recurso de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento infantil
Professor 1: “É uma forma de expressar sentimentos, expressão corporal, ...”	Professor 4: “Som, ritmo, ..., manifestações artísticas culturais”.	Professor 7: “Uma estratégia/ recurso de aprendizagem para ser utilizada em sala, e outros espaços educacionais na Educação Infantil”.
Professor 2: “Expressão através de sons, forma lúdica de se trabalhar na Educação”.	Professor 5: “alegria, diversão, conhecimento, cultura, lazer”.	Professor 8: “A música é muito importante, pois ajuda no desenvolvimento do corpo e da mente”.
Professor 3: “A música é uma forma de expressão que ajuda a trabalhar e desenvolver sentimentos”.	Professor 6: “A verdadeira sintonia do ser humano com o universo”.	Professor 9: “A música faz com que a criança desenvolva alegria, coleguismo, etc.”.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com Britto (2003), existem diversas concepções e definições a respeito do

que é música, algumas delas se referem ao termo como a “arte e ciência de combinar sons de modo agradável ao ouvido” (pelo dicionário Aurélio); “arte de combinar sons e formar com eles melodia e harmonia” (pelo livro “*Evolução da teoria musical*” de Else Pannain); “uma linguagem, posto que é um sistema de signos” (para Koellreutter).

No entanto, segundo a autora “falar sobre os parâmetros do som não é, obviamente, falar sobre música! As características dos sons não são, ainda, a própria música. Mas a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre sons (e seus parâmetros) e silêncios” (BRITO, 2003, p. 26); e ainda acrescenta que “o que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos a ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio” (BRITO, 2003, p. 26).

De acordo com o que disseram alguns dos entrevistados, a música pode ser entendida como um elemento cultural que se modifica de acordo com cada época, lugar e cultura de cada povo. Conforme Jeandot (1997, p. 12), “a música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”. Assim, o que pode ser música para um povo pode não ser considerado música para outro.

Sendo também reconhecida como uma forma de expressão, como responderam alguns dos participantes, a música é uma arte que permite que possamos expressar nossos pensamentos e sentimentos, conforme aponta Brito (2003, p. 28):

As muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico.

Nesse sentido, ouvir e conhecer diferentes produções musicais de diversos povos, assim como nossas próprias manifestações musicais permite-nos o conhecimento de nós mesmos e do outro (BRITO, 2003). Quando se fala no trabalho com música na Educação Infantil, é importante que o educador promova momentos de escuta de estilos variados e que instigue na criança o gosto por essa forma de arte.

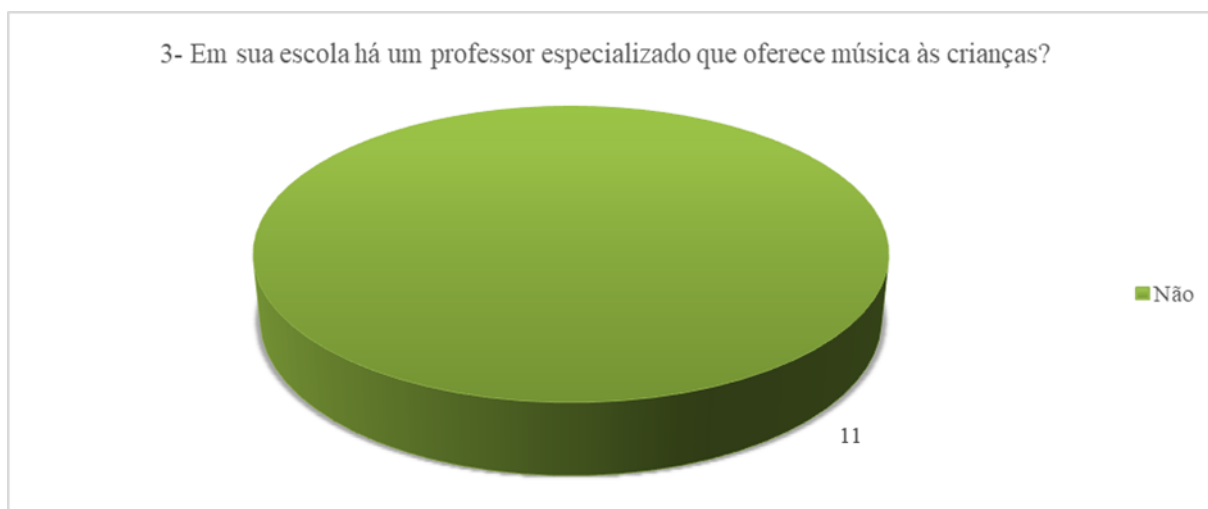
Além disso, de acordo com o que apontaram outros três entrevistados, embora não apresentem uma visão esclarecedora sobre o que é música, para eles ela é compreendida como um recurso que contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, o que é visto também em muitos estudos relacionados ao trabalho musical com crianças, tais como o de Ilari (2003). Segundo a autora:

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não-competitiva, podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, [...] podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais [...] podem constituir exemplos típicos do ‘aprendizado divertido’ (ILARI, 2003, p. 15).

Desta forma, quando o professor oferece situações voltadas aos interesses das crianças, a aprendizagem se torna significativa, sendo construída de forma alegre e prazerosa (TAG, 2015). Assim, a observação por parte do professor é também uma importante ferramenta para um trabalho satisfatório no que diz respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento integral do aluno da Educação Infantil.

Em relação à terceira questão, que se refere à presença de um professor especializado que oferece música às crianças, todos os entrevistados responderam que em sua escola não contam com esse profissional.

Gráfico 4 – Resposta dos entrevistados a questão de número 3



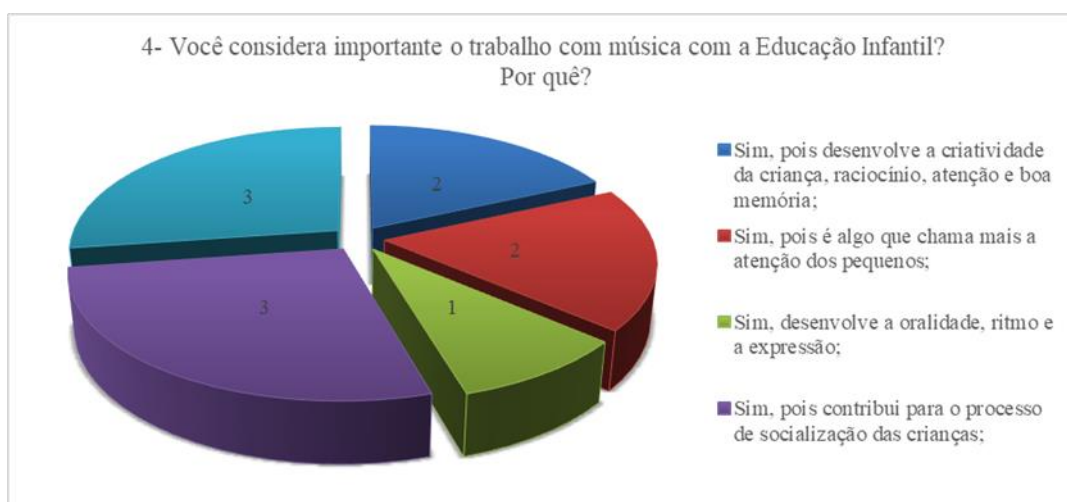
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos participantes do questionário (2019).

Embora não seja obrigatória a presença dos profissionais formados em música para atuação com a Educação Infantil, cabendo essa função ao professor polivalente da Educação Básica, como aponta a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a formação relacionada à música também deveria ser contemplada no currículo dos cursos de formação de professores.

Há muitas pesquisas que se referem ao ensino de música na Educação Infantil, tais como a de Röpke (2017), que salienta a importância das instituições de ensino superior oferecerem disciplinas voltadas à formação musical do professor unidocente, de forma a contribuir para um trabalho de qualidade deste profissional, pois às vezes esse profissional se sente despreparado para atuar com essa área do conhecimento, refletindo em um trabalho voltado em práticas estereotipadas. Nesse sentido, como aponta Röpke (2017, p. 32): “uma formação musical mais consistente contribuirá para a inserção, ampliação e organização das atividades musicais realizadas por esse profissional”.

A respeito das questões referentes às experiências docentes sobre o trabalho com música na Educação Infantil, a primeira pergunta questiona se o professor considera importante o trabalho com música nessa etapa da Educação Básica. Em relação às respostas dos entrevistados, todos consideram a música como uma ferramenta pedagógica essencial para a criança da Educação Infantil, pois contribui para desenvolver a socialização, a oralidade, a expressão, a memória, a criatividade, entre outros.

Gráfico 5 – Respostas dos entrevistados a questão de número 4



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos participantes do questionário (2019).

Quadro 2 – Algumas justificativas que mais apareceram nos questionários na quarta questão

Professor 1:	<i>“Sim, pois a prática musical colabora para o desenvolvimento de boa memória, criatividade, atenção, trabalho em equipe, aspectos fundamentais para crianças”.</i>
Professor 2:	<i>“Sim, pois desenvolve a criatividade, raciocínio, habilidades e sentimentos”.</i>
Professor 3:	<i>“Sim, porque é uma maneira das crianças, interagir, expressar, interpretar e desinibir”.</i>
Professor 4:	<i>“Através dos sons a criança desenvolve atenção, alegria, a socialização entre os colegas”.</i>
Professor 5:	<i>“Sim, porque desenvolve a oralidade, ritmo e a expressão corporal”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

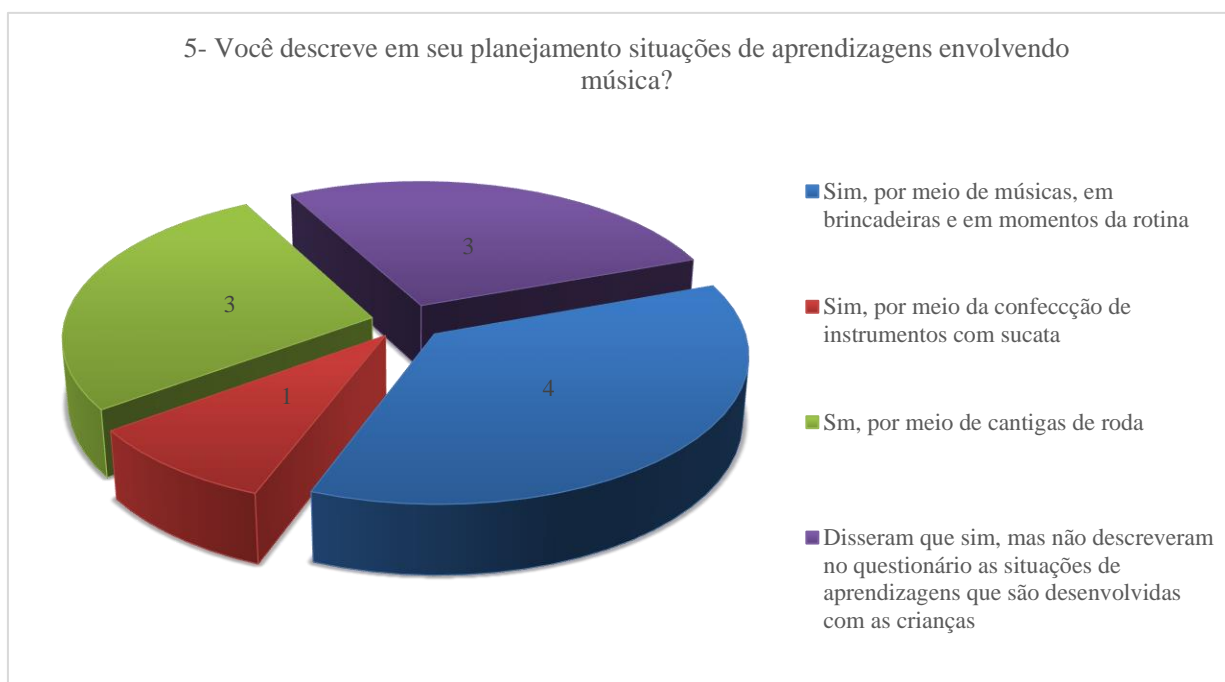
Nesse sentido, de acordo com o que apontaram os entrevistados e de acordo com os pressupostos teóricos vistos até o momento, a música, além de ser uma área do conhecimento, é essencial para o desenvolvimento de inúmeras potencialidades, além de ser um estímulo para o desenvolvimento do cérebro da criança, como aponta Ilari (2003).

Conforme destaca Tag (2015), a música na escola é de suma importância, pois ela “estimula a atenção, desenvolve o senso rítmico na hora de combinar os movimentos e a coordenação motora. Por meio da música a criança aprende a se comunicar em grupo aumentando sua autoestima e confiança, desperta a sensibilidade e a criatividade” (TAG, 2015, p. 22).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 48), brincar de roda, ouvir música, aprender uma canção, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, “são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva”. Nesse sentido, a música é um elemento indispensável na Educação Infantil.

Quanto à segunda questão relacionada às experiências do professor sobre o trabalho com música na Educação Infantil, que questiona se o professor descreve em seu planejamento situações de aprendizagens envolvendo música e quais são elas, todos os entrevistados responderam que sim, destacando em suas respostas que trabalham com música por meio de cantigas de roda, músicas durante a rotina da criança, instrumentos com sucata.

Gráfico 6 – Respostas dos entrevistados a questão de número 5



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos participantes do questionário (2019).

Quadro 3 – Descrição de algumas situações de aprendizagens envolvendo música que foram citadas nos questionários

Sim, por meio de músicas em brincadeiras e em momentos da rotina escolar:	Sim, através de cantigas de roda:	Sim, através de oficinas de confecção de instrumentos:
Professor 1: “Sim, por meio de músicas para realizar a chamada, lanche, guardar brinquedos e outras atividades. Além de associá-la a outros conteúdos”.	Professor 4: “Através de projetos de cantigas de roda, histórias, ...”.	Professor 7: “Sim, por meio de instrumentos com sucata”.
Professor 2: “música usando as partes do corpo; música para desenvolver atenção, lateralidade, etc. Música nas atividades com jogos”.	Professor 5: “Rodas cantadas na hora da chegada, da merenda, do recreio, da saída, ...”.	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

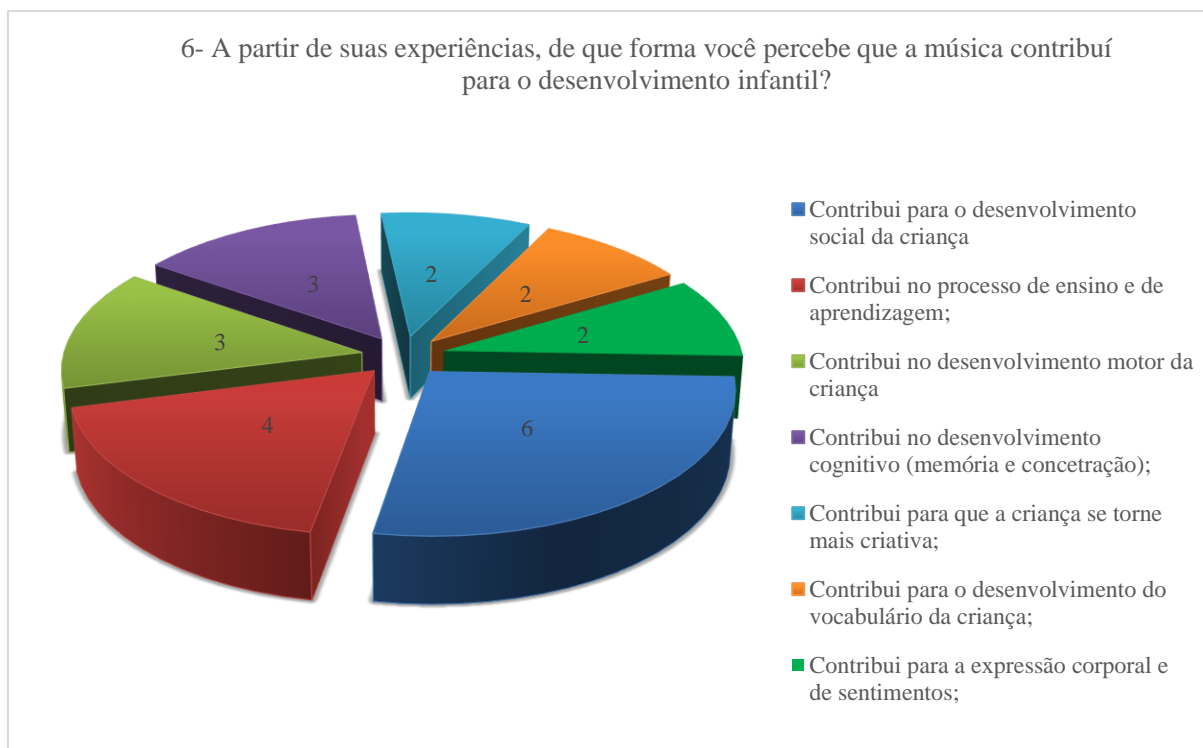
De acordo com o que foi observado na maioria das respostas dos entrevistados, é possível perceber que os professores oferecem música às crianças em diversos momentos da rotina escolar, no entanto, percebe-se, a partir da resposta de um dos entrevistados, que os objetivos da utilização desse recurso estão atrelados ao desenvolvimento de hábitos e atitudes, e não a questões referentes à própria linguagem musical, como menciona o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

Conforme foi visto no primeiro capítulo dessa monografia, há muitas possibilidades de desenvolver um trabalho com música na Educação Infantil. Segundo aponta Ilari (2003), é importante oferecer diversos tipos de atividades que devem fazer parte da musicalização da criança, tais como “cantar canções em aula, [...], dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais [...], compor canções, inventar músicas [...], construir instrumentos musicais” (ILARI, 2003, p. 14), pois são atividades benéficas que contribuem para o desenvolvimento do cérebro das crianças.

Nesse sentido, cabe ao professor utilizar de sua criatividade e de seu olhar atento como bom observador, a partir dos interesses e necessidades da criança, na elaboração das situações de aprendizagens envolvendo música, contribuindo para despertar o gosto e a apreciação musical e também nas questões relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças nos mais variados contextos.

Em relação à última questão relacionada às experiências docentes sobre o trabalho com música no contexto escolar, que questiona como o professor percebe que a música contribui para o desenvolvimento da criança, todos os participantes consideram que esse recurso colabora de inúmeras maneiras para o desenvolvimento infantil – no que se refere ao desenvolvimento social das crianças (na interação com os colegas e na participação do aluno em sala de aula), no desenvolvimento do vocabulário (da fala), no desenvolvimento cognitivo (envolvendo aspectos relacionados à memória e à concentração), no desenvolvimento motor (motricidade), na expressão corporal e de sentimentos, tornando a criança mais criativa e complementando de forma lúdica o ensino e a aprendizagem. Assim, cada participante apresentou mais de uma resposta a essa questão.

Gráfico 7 – Respostas dos entrevistados a questão de número 6



Fonte: Elaborado pela autora de acordo com as respostas dos participantes do questionário (2019).

Quadro 1 – Algumas respostas que apareceram na sexta questão do questionário referentes a sexta questão

Professor 1:	<i>“A música contribui para o enriquecimento do vocabulário das crianças, aumenta a participação em grupo, promovendo a união, além de estimular a arte de improvisar e tantos outros benefícios”.</i>
Professor 2:	<i>“Desenvolve a fala, a reflexão, expressão corporal, imaginação, ...”.</i>
Professor 3:	<i>“A música é a porta de entrada para todos os conhecimentos. Através dela as crianças compreendem os ensinamentos, expressam sentimentos e emoções. Conseguimos de forma lúdica, introduzir os conhecimentos e ensinamentos, desde os básicos”.</i>
Professor 4:	<i>“A música ajuda em várias situações e uma delas é desinibir e na motricidade”.</i>
Professor 5:	<i>“Conforme o desenvolvimento de cada um nota-se a melhora da sensibilidade, concentração, memória, ritmo, desenvolvimento cognitivo, interação”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com os estudos realizados durante esse trabalho e a partir do que foi exposto pelos professores entrevistados, a música é um bom meio para se trabalhar na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança em diversos aspectos, tanto nas questões sociais, afetivas e motoras, quanto nos aspectos relacionados à questão da memória, como no desenvolvimento da linguagem e na expressividade da criança, além de auxiliar no desenvolvimento do cérebro da criança, como aponta o trabalho de Ilari (2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma das mais belas formas de expressão humana já existentes. Por meio dela, perpassamos nossa cultura, nossos sentimentos e a forma como enxergamos o mundo que está a nossa volta (BRITO, 2003). A música é arte, alegria e criação, é poesia, forma sonora resultante do coração.

Como o objetivo geral do estudo era investigar como os professores de Educação Infantil de um município da região do Vale do Taquari/RS compreendem a importância da música para o desenvolvimento da criança a partir de sua experiência profissional, busquei primeiramente compreender a partir de pressupostos teóricos, como ocorre o processo de musicalização das crianças pequenas e as contribuições da música para o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a partir do que foi visto, pode-se compreender que a criança inicia seu processo de musicalização de forma intuitiva, isto é, a partir do contato com os mais variados tipos de sons, ocorrendo desde o período gestacional, com a formação dos órgãos auditivos.

Quanto às contribuições da música para a criança, foi possível perceber a partir de Brasil (1998), Ilari (2003), Brito (2003), Tag (2015), Gianechini (2016) e Rosa (2018), que a música auxilia em várias dimensões do desenvolvimento infantil, contribuindo de forma lúdica com o processo de aprendizagem do aluno.

Além destas questões, ao longo deste trabalho também procurei investigar o que diziam os documentos curriculares publicados pelo Ministério da Educação sobre o ensino de música na Educação Infantil. Pude perceber que todos esses documentos enfatizam que o trabalho com música deve fazer parte das propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil, sendo uma experiência que deve fazer parte do cotidiano escolar.

Por fim, com o objetivo de investigar a concepção docente sobre o trabalho com música no cotidiano escolar, o estudo contemplou um questionário que foi direcionado a professores de Educação Infantil de um município da região do Vale do Taquari/RS. Por meio da análise dos dados, de acordo com as experiências dos professores que atuam na Educação Infantil, todos consideram importante o ensino de música nessa etapa da Educação Básica, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor, além de estimular a criatividade e a expressão da criança.

Outra questão que foi observada a partir dos referenciais teóricos analisados, trata da formação do professor, que às vezes carece de um conhecimento mais aprofundado em relação ao ensino de música, pois não teve em sua graduação uma disciplina específica sobre esse tema. Nesse sentido, esse aspecto precisa ser mais valorizado nos cursos de formação.

Concluo esse trabalho ressaltando que pensar sobre a música na Educação Infantil, ao longo deste ano, me levou a ampliar meu olhar e refletir sobre várias questões relacionadas a essa área do conhecimento e sobre sua utilização em sala de aula. Acredito que este estudo poderá contribuir para dar início a futuras pesquisas relacionadas ao ensino de música na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BOGDAN, R. S.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Promulgada em 20 de dezembro de 2017. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 1 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

BRITO, T. de A. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAIRUGA, R. R. Desenvolvimento da linguagem do zero aos três anos. In: _____. **Bebês na escola, observação, sensibilidade e experiências essenciais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

CAMARGO, I. **Gaveta dos guardados**. São Paulo: Edusp, 1998.

CASTRO, M. C. de. Os profissionais que atuam com bebês. In: _____. **Bebês na escola, observação, sensibilidade e experiências essenciais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

GIANECHINI, P. B. **Música para pequenos ouvidos**: uma proposta de educação musical para crianças pequenas na Educação Infantil. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001013601&loc=2017&l=556ff2b2523bc9f0>. Acesso em: 12 jul. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, C. M. **A aprendizagem e a música**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CINTED/UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134467/000985803.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 jun. 2019.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set. 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>. Acesso em: 17 set. 2019.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDINA, A. As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 64, p. 267-281, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000200267&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2019.

MEZZAROBBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

RÖPKE, C. B. **O perfil do professor de música que atua na Educação Infantil e suas crenças de autoeficácia**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/156393>>. Acesso em: 11 de outubro de 2019.

ROSA, J. O. da. **Música e infâncias**: alguns apontamentos para a Educação Infantil. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2018. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001074693&loc=2018&l=770a5d3401a9708c>. Acesso em: 12 jul. 2019.

TAG, M. T. **Som e música: o corpo em movimento**. Lajeado: Univates, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário que será realizado com professores de Educação Infantil no semestre B/2019

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI/RS

CURSO DE PEDAGOGIA

ACADÊMICA: AMANDA TAYNÁ DE BORBA

MONOGRAFIA: A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O TRABALHO COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DO VALE DO TAQUARI/RS

QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua formação e a quanto tempo você atua como professor de Educação Infantil?

() menos de 1 ano () entre 1 e 5 anos () entre 5 e 10 anos () mais de 10 anos

2. O que é música para você?

3. Em sua escola há um professor especializado que oferece música às crianças?

() Sim () Não

4. Você considera importante o trabalho com música com a Educação Infantil? Por quê?

() Sim () Não

5. Você descreve em seu planejamento situações de aprendizagens envolvendo música? Se a resposta for sim, descreva algumas:

() Sim () Não

6. A partir de suas experiências, de que forma você percebe que a música contribui para o desenvolvimento infantil?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será entregue aos professores que responderão ao questionário

Eu,....., aceito, pelo presente Termo, participar de um questionário para o estudo “As possibilidades da música na Educação Infantil”, desenvolvido pela acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/RS, Amanda Tayná de Borba, orientada pela Prof.^a Dra. Grasiela Kieling Bublitz.

Pelo presente Termo fico ciente que:

1. O estudo tem por objetivo compreender a importância da música para o desenvolvimento Infantil.
2. A coleta de informações será feita mediante um questionário que será aplicado a professores de Educação Infantil.
3. Posso pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos do estudo antes e durante o seu desenvolvimento;
4. Posso abandonar o questionário antes e durante o seu curso, sem quaisquer prejuízos para mim;
5. É-me garantido o sigilo quanto à origem das informações, não podendo ser revelada a minha identidade sem o meu consentimento;
6. As informações produzidas serão interpretadas e gerarão uma parte do trabalho que será desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, cujo resultado será apresentado em banca avaliativa, garantindo-se o sigilo da fonte das informações;
7. Estou ciente que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, devido a isso, autorizo a divulgação das informações, para fins exclusivos de publicação, divulgação científica e formativa de educadores.
8. Frente a qualquer dúvida, a acadêmica estará à disposição pelo e-mail: *amanda.borba@universo.univates.br*

Assim, este Termo será expedido em duas vias, sendo uma via da acadêmica para que seja arquivado com a autora do estudo e outra em poderes do entrevistado.

Lajeado,de.....de 20....

Nome do Estudante Pesquisador:

Assinatura do entrevistado:



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09